

3 - ORAÇÃO

Pausadamente rezamos a seguinte oração:

“Deus nosso Pai, bendito sejas pelo teu Filho Jesus. Ele renunciou à glória que tinha junto de Ti para se tornar pobre e nos enriquecer com a tua própria vida.

Nós Te pedimos: que o teu Espírito nos purifique dos ataques que nos ligam às riquezas perecíveis, e fortifique em nós o desejo de sermos ricos aos olhos de Deus. Que Ele nos preserve da avidez do lucro e nos abra ao sentido da partilha”....

Pistas para estabelecer um Diálogo com o Senhor

- *Louvamos Jesus especialmente por...*
- *Damos graças ao nosso grande Amigo porque...*
- *Desejamos hoje pedir perdão ao Senhor porque...*
- *Queremos pedir a Jesus que nos dê...*

4 – CONTEMPLAÇÃO

Senhor a tua presença faz-me forte e por isso te digo:

“Ensina-me a partilhar as minhas riquezas”.

5 – PARTILHA

(Quando feito em grupo ou em família)

Que quero partilhar? Cada elemento do grupo ou da família é convidado a partilhar a sua oração. O que mais me marcou no texto? Que senti ao meditar este texto?

6 - ACCÃO

Com o que me comprometo? Com o que nos comprometemos?

O Mestre põe em evidência a avareza do ser humano...

- Que deves fazer para não ser um insensato diante de Deus?
- Como podes animar a tua família e amigos a ser generosos?
- Como podes estar atento à necessidades dos outros?

Quem dá ao pobre empresta ao Senhor,
e Ele lhe retribuirá o benefício.
(Provérbios 19,17).

Cântico: Onde há caridade e amor (Laudate 625)

Adaptado de: <http://www.lectionautas.com>

LECTIO DIVINA

Domingo, 04 de Agosto de 2013

XVIII Domingo Comum

A tua palavra é farol para os meus passos
e luz para os meus caminhos. *Salmo 119.105*

0 – PREPARAÇÃO

Cântico: Juntos como irmãos (Laudate 462)

Em nome do Pai do Filho e do Espírito Santo. Amen.

Vinde, Espírito Santo, enchei os corações dos vossos fiéis
e acendei neles o fogo do Vosso amor.
Enviai, Senhor, o Vosso Espírito, e tudo será criado,
e renovareis a face da terra.

1 – LEITURA: TEXTO BÍBLICO: Lucas 12, 13-21

Leitura do Evangelho de S. Lucas

Naquele tempo,

alguém, do meio da multidão, disse a Jesus:

«Mestre, diz a meu irmão que reparta a herança comigo».

Jesus respondeu-lhe:

«Amigo, quem Me fez juiz ou árbitro das vossas partilhas?»

Depois disse aos presentes:

«Vede bem, guardai-vos de toda a avareza:

a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens».

E disse-lhes esta parábola:

«O campo dum homem rico tinha produzido excelente colheita.

Ele pensou consigo:

‘Que hei-de fazer,

pois não tenho onde guardar a minha colheita?

Vou fazer assim:

Deitarei abaixo os meus celeiros para construir outros maiores,
onde guardarei todo o meu trigo e os meus bens.

Então poderei dizer a mim mesmo:

Minha alma, tens muitos bens em depósito para longos anos.

Descansa, come, bebe, regala-te’.

Mas Deus respondeu-lhe:
'Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma.
O que preparaste, para quem será?'
Assim acontece a quem acumula para si,
em vez de se tornar rico aos olhos de Deus».

Palavra do Senhor

Perguntas para a leitura pessoal

- De que nos devemos guardar?
- Onde guarda as sua colheitas e bens o homem rico?
- Que acontece ao homem rico?
- Que tipo de riquezas é que Jesus te convida a ter?
- Porque é errado acumular muitos bens para si mesmo?

O que diz o texto? Indicações para a leitura

No domingo passado liamos o Evangelho de Lucas 11,1-13 em que Jesus ensina a rezar e a colocar toda a confiança em Deus Pai. Esta confiança abarca todas as dimensões da vida. A passagem do Evangelho de hoje apresenta-nos os riscos de colocar a confiança fora do Senhor, neste caso nas riquezas.

Nesta passagem podemos distinguir duas partes e uma conclusão. Na primeira (13-15) é apresentado um pedido que fazem a Jesus e a resposta de Jesus de se guardar da avareza. Na segunda parte (16-20) continua, com uma parábola, o tema sobre o acumular riquezas. Finalmente, (21) uma explicação concreta da parábola. O texto começa com um pedido concreto numa disputa familiar por uma herança. Dirigem-se a Jesus como Mestre. Jesus distancia-se desta posição e rejeita entrar neste assunto. O rejeitar não indica que há dois campos separados, um dos bens terrenos e outro sobre o que Jesus ensina. A proposta de Jesus abarca todas as dimensões da vida, como ensina a parábola.

A primeira resposta de Jesus é uma advertência: "guardai-vos de toda a avareza". A avareza é o desejo de ter mais e manifesta-se em querer encher-se de coisas (muitas vezes desnecessárias), no competir com os outros pelo que se tem ou no orgulho em exibir o que se tem. A avareza pode manifestar-se em não querer partilhar. Jesus dá o motivo desta advertência: "a vida de uma pessoa não depende da abundância dos seus bens". (15)

A parábola ilustra este ensinamento de Jesus. O homem rico teve uma grande colheita e pensa no que deve fazer. Uma colheita grande e os celeiros que não chegam e devem ser aumentados. Prepara-se para uma vida regalada. Contudo uma voz diz-lhe: "Insensato! Esta noite terás de entregar a tua alma." (20) Tanta planificação e não previu um horizonte mais longo, de eternidade. Não se critica a boa planificação mas o pensar que a vida se reduz ao que se vê, ao que se tem, às riquezas. É um convite a ser sábio pensando a vida em todas as suas dimensões, com lugar para Deus e o seu plano de salvação.

O versículo final é uma aplicação do ensino. Distingue entre acumular para si e tornar-se rico aos olhos de Deus. Também se pode ser rico para Deus o que não implica os bens materiais (o primeiro exemplo são os discípulos e o próprio Jesus) mas implica o esforço de pensar e planificar a nossa vida tendo Deus em conta, para que façamos frutificar a riqueza que Ele nos deu. (Ver a parábola dos talentos Lucas 19,11-27).

2 - MEDITAÇÃO

O que me diz o texto? O que nos diz o texto?

Começamos a nossa meditação com as palavras do Papa Bento XVI para o dia mundial da alimentação em 2012:

"Num mundo à procura das intervenções apropriadas para superar as dificuldades causadas pela crise económica e para dar à globalização um sentido humano autêntico, a experiência das cooperativas representa muito bem este novo tipo de economia ao serviço da pessoa, ou seja, capaz de favorecer formas de partilha e de gratuidade, que são o fruto respectivamente da solidariedade e da fraternidade (*Caritas in veritate*, 39). (...) Neste novo contexto, espera-se que as jovens gerações possam olhar para o futuro com uma confiança renovada, mantendo os laços com o trabalho nos campos, com o mundo rural e com os seus valores tradicionais."

Perguntas para a Meditação:

- Que preenche hoje a tua vida?
- As riquezas que possuis são um amontoado de coisas ou és rico aos olhos do Senhor?
- Como tens partilhado as tuas riquezas?